



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.32>

Recebido em: **28/08/2020**

Aprovado em: **03/09/2020**

BIBLIOTECA DIGITAL DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; EDUCATIONAL HISTORYS
DIGITAL LIBRARY; BIBLIOTECA DIGITAL DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

MIRELLI MACEDO DE ANDRADE

<https://orcid.org/0000-0002-6461-8884>

JOSUÉ DOS SANTOS ALVES

[0000-0001-7389-7355](https://orcid.org/0000-0001-7389-7355)

ESTER FRAGA VILAS-BOAS CARVALHO DO NASCIMENTO

<https://orcid.org/0000-0002-4050-767X>

RESUMO

Na perspectiva da História Cultural, este texto insere-se na História da Educação e na História do Livro e sua relação com as tecnologias digitais na Criação da Biblioteca digital de História da Educação. Tem por objetivo a criação de uma base de dados sobre documentos pedagógicos e protestantes, que circularam no Brasil. O referencial teórico-metodológico ancora-se em Ginzburg (2007), com o método indiciário, em Nascimento (2007), para tratar de instituições protestantes e, em Faria Filho (2000), por tratar da relação da História da Educação com as novas tecnologias. O presente texto discorre acerca da Biblioteca digital da História da Educação, disponibilizando impressos que circularam no Brasil, a difusão de títulos, os temas abordados, editoras e ano de publicação, bem como a importância da ação de protestantes na produção, circulação e usos de impressos para circulação de ideias.

PALAVRAS-CHAVE: Impressos Protestantes, Biblioteca Digital, Século XIX..

ABSTRACT

From the perspective of Cultural History, this text is inserted in the History of Education and in the Book History and its relationship with digital technologies in the Creation of the Digital Library of Educational History. It aims to create a database to pedagogical and Protestant documents, which circulated in Brazil. The theoretical-methodological framework is anchored in Ginzburg (2007), with the indicative method, in Nascimento (2007), to address to Protestant institutions and, in Faria Filho (2000), to deal with the relationship between the Educational History and new technologies. This text discusses Educational History's Digital Library, providing printed materials that circulated in Brazil, the dissemination of its titles, its covered topics, publishers and year of release, as well as the importance of actions taken by Protestants in the production, circulation and use of printed material to disseminate ideas.

KEY-WORDS: Protestant documents, Digital Library, 19st Century.,

RESUMEN

Desde la perspectiva de la Historia Cultural, este texto se inserta en la Historia de la Educación y en la Historia del Libro y su relación con las tecnologías digitales en la creación de la Biblioteca Digital de Historia de la Educación. Tiene como objetivo crear una base de datos de documentos pedagógicos y protestantes, que circularon en Brasil. El marco teórico-metodológico esta anclado en Ginzburg (2007), para abordar las instituciones protestantes y, en Faria Filho (2000), para abordar la relación entre la Historia de la Educación y las nuevas tecnologías. Este texto discute la Biblioteca Digital de historia de la Educación, proporcionando materiales impresos que circularon en Brasil, la difusión de títulos, los temas tratados, editores y año de publicación, así como la importancia de la acción de los protestantes en la producción, circulación y usos de impreso para hacer circular ideas.

Palabras-Clave: Formas Protestantes, Librería digital, Siglo XIX.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da História Cultural, esta pesquisa insere-se na História da Educação e na História do Livro em relação com as tecnologias digitais. O presente texto discorre acerca da criação de uma base de dados da História da Educação Protestante para disponibilizar inicialmente, a “Coleção Folhetos Evangélicos”, de Vicente Themudo (Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo-SP), composta de 644 impressos digitalizados em CD-ROM pela Orientadora do projeto Biblioteca Digital de História da Educação. A base de dados é constituída por documentos da História da Educação Protestante, especialmente, de impressos protestantes que circularam entre o Brasil, Inglaterra e Portugal, principalmente, durante o século XIX. O referencial teórico-metodológico ancora-se em Ginzburg (1989, 2007) com o método indiciário, para auxiliar no desvelar das práticas educacionais e culturais no Brasil durante os Oitocentos. Em Faria Filho (2000), por tratar da História da Educação com as novas tecnologias. Segundo Gondra (2000), a utilização de novos recursos para a pesquisa histórica, é uma imposição da atualidade aos investigadores da área da História da Educação, “não se limitar à aplicação técnica, mas se estender ao exame de processos tecnológicos que venham a potencializar a exploração de fontes”. Disso, compreende-se a necessidade de uma relação com outros campos disciplinares focalizando eventuais contribuições para o acesso, análise e disponibilização de materiais ou acervos documentais. A utilização de tecnologias digitais “para o tratamento documental pode subsidiar pesquisas históricas no tocante à conservação dos dados, consulta integrada e exploração de novos conhecimentos em base de dados” (ROCHA

Nessa perspectiva, ficou clara a necessidade de realizar leituras para ter embasamento científico e conhecer a causa, não cometendo os mesmos erros de outrora. Em tempos obscuros, é essencial compreender os textos, que eles estão inseridos na História da Educação e na História do Livro e sua relação com as tecnologias digitais. O pesquisador em formação, é muito importante estudar os objetos culturais em sua materialidade e, assim, em diferentes culturas e suas experiências nos diversos cenários teórico-metodológicos e práticos na contemporânea. Por sua vez, o pensamento de Gondra (2000), quanto aos novos recursos para suporte à pesquisa histórica que corroboram com a História da Educação não deve “se limitar à aplicação técnica, mas se estender ao exame de processos tecnológicos que venham a potencializar a exploração de fontes”.

O presente artigo foi obtido a partir dos achados de pesquisa referentes ao processo de desenvolvimento de uma Base de Dados para a manutenção e difusão de uma documentação de difícil acesso da História da Educação Protestante no Brasil. A saber, foram catalogados tipos, editoras e ano de publicação dos impressos, registrando os resultados em títulos de alguns dos 47 Volumes da Coleção Folhetos Evangélicos, dentre eles, os volumes III, IV, V, VI, VII

REVISÃO DA LITERATURA

Compreender a trajetória da Educação no Brasil é essencial a todos os brasileiros, para compreensão de seu sujeito e parte da sociedade. Pensar a História da Educação no Brasil da maneira que a conhecemos, levando em consideração o princípio de tudo com a chegada dos primeiros padres Jesuítas da Companhia de Jesus ainda no período colonial, a difícil missão de aculturação por meio da catequização, os jesuítas tinham como objetivo converter os brasileiros à fé cristã, desenvolvendo uma educação pautada nos princípios da Igreja da Católica.

A educação no Período Imperial (1822-1889), período ao qual pertence os documentos dessa pesquisa, ficou marcada pelas diversas melhorias por meio das leis e decretos implantados pelas autoridades da época, a exemplo do ensino público gratuito e obrigatório. Apesar das dificuldades foram implantados métodos de ensino didáticos para auxiliar os professores na tarefa de ensinar e consequentemente civilizar o povo brasileiro mesmo que de forma gradual e

As leituras e fichamentos da bibliografia pertinente ao tema evidenciaram a importância de lê-los, para ter um embasamento necessário no desenvolvimento da pesquisa, e uma melhor compreensão da investigação desenvolvida. A Coordenadora do projeto, entendendo assim, através dos debates, a problemática e o cerne da pesquisa. Destacando com base na obra de José Souza (2019), em seu texto intitulado “A Inserção Protestante em Portugal: uma história de propaganda religiosa de Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira”, o autor ressalta a importância acerca da ins

Protestantismo em Portugal, que se deu na Ilha da Madeira. A religião predominante do reino era o Catolicismo e outras religiões eram permitidas de acordo com o Tratado de Navegação e Comércio estabelecido entre Portugal e a Inglaterra. Porém, seria permitida as novas religiões apenas o seu culto doméstico ou particular, desde não perturbassem a ordem, não agredissem a religião oficial e não fizessem proselitismo. Aproveitando dessa liberdade oferecida pela legislação, os Kalley (Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Poulton Kalley) se apropriaram de estratégias para inserir o Protestantismo, como a educação, a partir da criação de escolas, da construção de um hospital e, de cultos domésticos para evangelizar o povo.

Dando continuidade às leituras, destaco Priscila Mazêo (2011), na sua Dissertação “Protestantismo e educação do missionário Robert Reid Kalley”, a autora do texto trata acerca da ação do missionário Robert Reid Kalley na missão de tentar propagar a religião protestante no Brasil, por meio da disseminação de impressos e a organização de instituições de ensino. Desta forma, é notório que a educação se tornou uma forte aliada para difundir a religião protestante, alfabetizando através da palavra impressa, criando espaços educacionais e oferecendo o material como aporte teórico-metodológico para uso didático nas escolas. Contudo, o Protestantismo começou a ser praticado de diversas maneiras, envolvendo o culto doméstico e a casa de oração, trazendo a Escola Dominical que tinha como finalidade educar para então evangelizar. Essa prática de educação permitiu aos brasileiros e imigrantes ampliar o conhecimento sobre os ensinamentos bíblicos, possibilitando que os envolvidos fossem inseridos no meio das classes instruídas.

É conveniente destacar ainda, Micheline Vasconcelos (2012), por abordar no seu estudo, “Das Sociedades Bíblicas Colportoras: a distribuição de textos protestantes no Brasil (1837-1920)”, as importantes instituições governamentais que se mostraram primordiais para implantação de uma nova religião em um espaço marcado por uma maioria de católicos. Mediante as atividades de proselitismo protestante no Brasil, que se iniciou com a distribuição de Bíblias, livros e folhetos editados por órgãos protestantes, e que sempre contaram com a ajuda individual para essa disseminação. Por sua vez, destaca-se o trabalho dos colportores, que foi de suma importância para a divulgação da nova fé, uma vez que, muitos deles criaram espaços para a pregação dos missionários na população, além de percorrer um longo espaço para atingir o maior número de pessoas e áreas do país que estavam fora do mercado literário. Contudo, os protestantes passaram a disseminar seus impressos para atingir os seus adeptos a religião nas mais distantes áreas do país, no sentido de doutriná-los e garantir certa homogeneidade confessionais.

À vista disso, através das leituras foi possível notar que um dos meios mais eficazes da propagação do Protestantismo no Brasil foram as obras sociais realizadas pelos missionários, a exemplo das igrejas e escolas que, de acordo com eles, foram organizadas com o objetivo de civilizar o povo. Diante disso, a difusão da religião protestante no Brasil no século XIX, teve como aliada a educação, pois os missionários estavam alfabetizando através dos livros protestantes, estes usados como material religioso, assim como material didático nas escolas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da leitura, da educação e da sociedade em si.

Para além dos textos já referidos, foram realizadas outras leituras que contribuíram para compreensão do contexto histórico, saliento aqui o texto intitulado, “Fontes Históricas”, de Jorge Grespan (2008), no qual o autor afirma que a História ganhou autonomia diante da Filosofia e das Ciências Humanas e, em relação a estas últimas, recebeu um semelhante estatuto de cientificidade entre o fim do século XVIII e início do XIX. Foi o método, portanto, que permitiu, a princípio, fixar e resguardar os limites do “território do historiador”, ao mesmo tempo em que o próprio método se tornou condição de cientista.

No entanto, começa a ser analisado o significado do método em História a partir da trajetória da própria disciplina. Mostrando que o método pode ser totalmente determinado pela teoria, e que, muitas vezes, o historiador deve recorrer à sua intuição e sua imaginação pois são o que constitui o recurso estratégico para contornar a dificuldade intransponível indicada anteriormente, de um método inteiramente definido por uma matriz teórica que não pode nunca produzir resultados que a refutem.

Desse modo, quanto ao método como artefato do historiador o autor ainda salienta que:

O próprio método, portanto, passa a ser concebido como instrumento de trabalho, como ferramenta que pode ser bem ou mal utilizada, que se deve, de qualquer maneira, aprender a utilizar. Ele tem a ver com o sujeito mais do que com o objeto.

objeto de pesquisa, mas o sujeito deve acostumar-se a ele, adestrá-lo, desenvolvê-lo, treiná-lo. Esse é o sentido dos manuais de metodologia que acompanham a concepção moderna de ciência desde o século XIX (GRESPLAN, 293).

No que diz respeito à obra, “A ordem dos livros” de Roger Chartier (1998), o autor demonstra a relação em como o livro pode, também, ser compreendido como uma trajetória onde se sucedem vários momentos da instauração de uma alteridade que fundamenta a busca subjetiva. Assim, o leitor é considerado um efeito quando se julga ser um reflexo harmonioso desses livros, ganha certa independência e esta independência não liberdade arbitrária, ela é limitada pelas formas discursivas e textos lidos.

Ele ainda destaca que os livros devem ser guardados e preservados, ressalta o exemplo de um bibliotecário que descobriu a lei fundamental da biblioteca e observou que todos os livros por mais diversos que sejam cor iguais elementos, seja “o espaço, vírgula, ponto, as 22 letras do alfabeto, mas, nunca há de existir do idênticos”.

Para Chartier, o leitor da era digital adquire novas formas de ler, diferente da leitura de um livro impresso, seja espaço físico mais reservado, ou em um ambiente aberto ao público. O leitor da era digital estará simplesmente à sua tela. Com isso, ele desenvolve novas habilidades e técnicas, ganhando sua particularidade, construindo a cultura do leitor de textos eletrônicos. A era digital traz e proporciona ao leitor a universalidade de livros, fazendo suas buscas eletronicamente tornarem-se um trabalho simplificado, que tem utilidade para o pesquisador.

Para finalizar, destaco a obra de Alex Martire, “O que são Humanidades Digitais?”, o qual registra as habilidades de comunicação moderna que são utilizadas a fim de interpretar o que é ser humano e o que é ser um cidadão residente na Era Digital. Essa área de pesquisa tem crescido bastante no âmbito acadêmico, mostrando que os pesquisadores das Ciências Humanas estão se tornando mais conscientes desse mundo digital em que vivemos, e têm utilizado ferramentas digitais para facilitar a obtenção de dados e a sua análise. As Humanidades Digitais são uma ciência que vem para complementar os olhos do pesquisador, além de trazer programas que o auxiliam a responder suas indagações, englobando os diversos detalhes existentes que passam despercebidos muitas vezes ao pesquisador.

A saber, as tecnologias digitais são cada vez mais importantes para auxiliar nas atividades humanas e na sociedade digital. Todos os tipos de acervos têm sido convergidos em conteúdo digital pela facilidade de acesso ao conteúdo, as informações e aos dados. Assim, as Humanidades Digitais vieram para possibilitar e auxiliar a comunicação intercontinental em rede, como também, aumentar a total capacidade de armazenar e processamento de dados.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa trabalhou com o aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural e com o método indiciário, elaborado por alguns historiadores, como é o caso do italiano Ginzburg para auxiliar na descoberta de práticas educacionais e culturais referentes ao campo religioso protestante durante os Oitocentos. Foi utilizado também o conceito de cultura, de Elias (1994), o qual a compreende como aquilo que distancia o homem da natureza. Assim, a cultura se refere às práticas sociais, sendo elas fundamentais para as civilizações, ao abranger os âmbitos educacional, econômico, religiosos, artístico, moral e técnico.

Para efetiva criação da Base de Dados, foram inseridos fotogramas da Coleção Folhetos Evangélicos, fisicamente, está localizada no Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, composta por 644 impressos, encadernados em 47 volumes, que estão classificados como opúsculos, folhetos, livretos. Esses impressos foram postos em circulação no Brasil em meados do século XIX, principalmente por membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE), da Sociedade Bíblica Americana (SBA) e missionários protestantes norte-americanos, como instrumentos “para educar e inculcar os ideais protestantes na população brasileira, em sua maioria analfabeta e católica” (ALMEIDA, 2013, p. 17).

Como relatado anteriormente, foram editados os fotogramas dos volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII que i os 47 volumes da Coleção Folhetos Evangélicos. No entanto, como não foi possível abrir o CD-ROM 1, onde os volumes I e II, foram editadas 4.010 imagens dos volumes III, IV, V, VI, VII e VIII. Os fotogramas transformados em documentos do Word e posteriormente salvos em PDF para serem disponibilizados na B Digital de História da Educação https://sites.google.com/s/168HSshJrxY9T428YCTP0dDLohzIKJYiw/p/1A3Q0c_TnoFE5hLXtgHQsPrS1ndr

Para facilitar a compreensão da Coleção Folhetos Evangélicos foram elaborados quadros apresentando os cidades, nomes de editoras, ano de publicação e a respectiva quantidade de fotogramas. O primeiro quadro ref volume III da Coleção Folhetos Evangélicos que contém 10 títulos. Todos os títulos contidos no volume em abordam temas relevantes ao Protestantismo.

Quadro 1: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume Coleção Folhetos Evangélicos.

VOLUME III			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
Manifesto do Clero Evangélico/C.III	Rio de Janeiro/Comissão Brasileira	1921	32
25 por Cento	São Paulo/Imprensa Methodista	-	36
Imagens Milagrosas	Paraná/“Classe Atalaia” da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana	1930	7
A Verdade Procurada e Achada	Lisboa/Tip. De Adolpho, Modesto & C.*	1886	61
O Capitão de Navios e o seu Grumete	Lisboa/ Livraria Evangélica	1916	13
O Soldado Christão	-	-	12
Os Martires de Ispanha	Lisboa/ Tip. De Adolpho, Modesto & C.* Impressores	1890	150
O Rapaz do Realejo	Lisboa/ Tip. De Adolpho, Modesto & C.*	1883	144
A Primeira Oração de Jéssica	-	1884	80
A História do Evangelho	São Paulo/Irmão Ferraz	1925	23

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Pa 2010.

O livro “A verdade procurada e achada”, de autoria Jorge Philippe Nice, relata alguns livros da Bíblia Sag quais falam sobre a perseguição que Jesus Cristo sofreu na Terra, por ter feito milagres no “dia de d

(mandamento bíblico) que era o dia a ser guardado, a exemplo da cura do paralisado, a multiplicação dos pães, a cura da mulher encurvada que foi curada após dezoito anos, a cura do cego mencionada no livro de S. João, Ca. Também fala dos discípulos de Jesus no dia de descanso, em especial sobre S. Paulo nas cartas escritas aos Romanos e aos Gálatas e aos Colossenses, a respeito da importância de guardar o “dia de descanso”.

Já o livro “25 por Cento”, de autoria de um padre, cujo nome não está legível, descreve as causas que os protestantes, como alguns livros que não existem na Bíblia dos cristãos protestantes, contra doutrinas católicas tinham seu fundamento na Bíblia. Por exemplo, o dogma da confissão sacramental, o dogma da eucaristia, a indissolubilidade do matrimônio, a existência do purgatório, o valor das indulgências, a supremacia do Papa e outras.

O segundo quadro refere-se ao volume IV da Coleção Folhetos Evangélicos que contém apenas quatro títulos e um total de 277 fotografias. Uma peculiaridade associada a esse volume da coleção é a pequena quantidade de fotografias, diferentemente, nos outros 46 volumes da coleção contém no mínimo oito temas.

Quadro 2: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotografias do Volume IV da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME IV			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAFIAS
Estatuto da Associação Cristã de Moços	São Paulo/- S/Ed	1895	18
Assistencia aos Cultos	São Paulo/Typographia Aurora	1935	15
Livros de Canticos	São Paulo/Typographia Salesiana	1896	145
Peregrinação aos Santos Lugares da Palestina	São Paulo/Tip. do Thabor	1884	99

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

No quadro exibido, constam informações referente ao Volume IV da Coleção Folhetos Evangélicos. Dos quatro títulos apresentados nesse volume três são do século XIX e um do século XX, sendo que todos eles foram publicados na cidade de São Paulo. O opúsculo, “Estatuto da Associação Cristã de Moços”, está organizado em 6 capítulos e publicado no ano de 1895, ou seja, já no Brasil República, esse período ficou marcado pela luta dos intelectuais pela educação para que houve a modernização de todo sistema educacional no país. O opúsculo propõe mostrar o caminho para promover a religião protestante para os moços da cidade de São Paulo, afim de melhorar as condições intelectuais, sociais e religiosas.

O Quadro 3, refere-se ao volume V da Coleção Folhetos Evangélicos que contém 28 títulos e possui um total de 287 fotografias. Nesse volume, existem 11 publicações de origem brasileira, cinco portuguesas, quatro norte-americanas, uma inglesa e sete não identificadas, essas evidências retratam a enorme quantidade de obras estrangeiras que circularam no Brasil e contribuíram no processo de civilização e educação da nação brasileira.

Quadro 3: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotografias do Volume V da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME V

TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
Christão Catholico	São Paulo/Casa Eclectica	-	32
O cura e o protestante	Lisboa/Livrarias Evangelicas	1903	16
Quatro raças pequenas e providentes	-	-	12
O unico caminho da salvação estabelecido por Deus	Lisboa/Livraria Evangelica	1907	34
As cartas de São Pedro ilustradas com esboços originaes feitos nas terras biblicas	Londres/ The scripture Gift Mission	-	16
Contribuição Systematica	Curityba/ Tip. A vapor impressora paranaense	1907	39
Alguns dias da minha juventude	São Paulo/ Tip. Commercial de R: Rossi &.c.	1905	41
A oferta de Margarida	-	-	4
Esta graça	-	-	4
O fortalecimento da igreja	São Paulo/Typ. Aurora-	-	32
O principe da paz, discurso do grande democrata Norte-americano William Bryan	Lisboa/ União Christã da mocidade	1915	14
Em prol da mocidade	Lisboa/ Typ. Eduardo Rosa	1915	72
Os “impossiveis” do caracter e do destino por Roberto P. Wilder M. A.	Rio de janeiro/ Comissão nacional da associação Christã de moços	1905	32
A razão de ser da Associação Christã de Moços	Rio de janeiro/ Casa publicadora Baptista	1903	20
O evangelho de S. João traduzido da vulgata latina por Antonio Pereira de Figueiredo	Los Angeles/ BibleTuthDepot	1894	52
Las cartas de Pablo, apostol de señorJesu-cristos, á los	California/ Los Angeles BibleInstitute	1902	362
As duas ovelhinhas	-	-	24
A segunda vinda de christo	California	-	8
O atalho perdido	California	-	42
Sim, existe um salvador	São Paulo	1873	40

Deus tem cuidado de vós	-	-	4
Os dois caminhos	Rio de janeiro/ Comissão nacional das associações christã dos moços	-	16
Vencidos para vencer	-	-	16
Ponciopelatos e seus acusadores	Rio de janeiro/ Typ. Imp. E const. De J. Villeneuve E C.	1807	16
O gozo fructo do espirito	Lisboa/ Typographia de Vicente da Silva & C ^a	1896	18
Historietas e poesias	Campos/ -	1894	16
A pequena Dot	Typ. Moderna	1895	46
O pae e o filho prodigo	-	-	15

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Um dos títulos do volume V da Coleção Folhetos Evangélicos, o folheto, “O único caminho da salvação esta por Deus”, de autoria de Alex Marshall, afirma sobre a importância de conhecer a Deus e a eternidade e sempre vivas e conheça o verdadeiro estado da tua alma. Outra obra do volume em questão, o opúsculo, “Estes de autoria de Young, relata sobre a graça de “doar” que quando praticada traz muitas bênçãos para as pessoas exercem, fazendo com que o evangelho vá adiante.

O Volume VI da coleção, apresentado por meio dos seus títulos no quadro 4, possui um total de 775 fotografias. A maioria dos títulos desse volume não possui o ano de publicação da obra, porém, dos seis títulos que os identificamos, cinco deles são do século XIX. Para Jorge Nascimento (2001), no seu texto intitulado “Nota prévia sobre a imprensa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas”, o fato do país começar a produzir seus livros através da Impressão Régia por conta das guerras, contribuíram positivamente para que houvesse uma disseminação de textos, aumentando o interesse dos brasileiros pela leitura.

Quadro 4: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotografias do Volume Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME VI			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAFIAS
A oração e a reunião de oração	Parahyba do Norte/ Typ., Lith Encadernação e Pautação	1896	25
Vinde a Jesus	Lisboa/ Typographia Luso-Britannica	1875	64
Interessantissimo	-	-	16
Um livro maravilhoso	-	-	63
Vivo ou morto	Nova York/ -	-	46

Os livros apocryphos: o seu direito de ser incluído na Bíblia Sagrada	Nova York/ Sociedade de Tractados Americana	-	48
Mariquinhas; ou, Deos em tudo.	-	-	32
Sim, existe um salvador	-	1890	40
A escolha da fé	Nova York/ Sociedade de Tractados Americana	-	31
La verdadeira alegría	-	-	16
A ignorancia é má em tudo	-	-	41
A minha conversão	Rio de Janeiro/ Typographia Universal de Laemmert & C.	1895	72
Idolatria	- / Typ. America	-	88
O casamento e a vida domestica; seus deveres e suas provas e alegrias	Lisboa/ Typ. e Lyth. De Adolpho, Modesto & C.	1887	95
El sendero perdido	Nueva York/ Sociedade Americana de Tratados	-	31
Il cammino perduto	Nuova York/ Daila Società dei Trattadi Religiosi	1902	30
Che credono i protestante	Nuova York/ Daila Società dei Trattadi Religiosi	-	23
IL ritratto de Maria in cielo	-	-	14

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

No quadro apresentado, constam dados referentes ao Volume VI da Coleção Folhetos Evangélicos. Este possui 18 títulos, cinco publicados no século XIX, e um no século XX. Não foi possível identificar o sé demais obras por não possuir o ano de publicação. Nas obras que possuem a cidade e editora de origem, a maioria dos títulos foram publicados fora do Brasil: seis em Nova York, dois em Lisboa, apenas dois foram publicados no Rio de Janeiro e um na Paraíba do Norte (como era chamado o hoje Estado da Paraíba).

Os dados expressos no quinto quadro elaborado, possibilitam ao leitor analisar uma quantidade significativa de obras publicadas fora do Brasil, das nove obras que compõem o volume VII da Coleção Folhetos Evangélicos. Cinco originam-se de Portugal, país em que o Brasil foi colônia, e, dos Estados Unidos da América, país responsável pelo envio de muitos missionários protestantes que se utilizaram dos impressos para difundir o Protestantismo por ideias pautadas nos princípios cristãos.

Quadro 5: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume V da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME VII			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
A vida de Martin Boss clérigo catholico romano da Alemanha	Lisboa/ Typographia Luso-Britannica de W.T. Wood	-	188
O frade e seu excommungado; extractos do diário de frei Bartholomeu	-	1875	120
O menino da mata e o seu cão piloto	Nova York/ Sociedade de Tractados Americana	•	32
As duas ovelhilhas	-	-	24
Mariquinha o deos em tudo	Nova York/ Sociedade de Tractados Americana	-	32
As blasfêmias da Aurora do milénio ou russelismo	Lisboa/ Imprensa Limitada	-	26
Orações	-	-	98
Palhetas d'ouro colheita de breves conselhos para santificação e felicidade da vida	Lisboa/ Livraria Catholica	1880	131
Espirito da Biblia ou moral universal christã, tirada do Antigo e Novo Testamento	São Paulo/ Imprensa Methodista	1922	93

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

No que se refere ao quadro apresentado, verifica-se que os impressos estão classificados como livreto e livro e a quantidade de páginas, cinco deles foram publicados fora do Brasil e apenas um publicado em São Paulo. Em três impressos constam o ano de publicação, dois no século XIX e um no século XX.

No sexto e último quadro elaborado constam informações referentes ao Volume VIII da Coleção Folhetos Evangélicos que contém cinco impressos, observa-se neste volume e em outros que as editoras nem sempre indicava o ano de publicação da obra, dificultando em partes o trabalho do pesquisador que precisa dos fatos e indícios para a reconstrução do passado. No total, esse volume possui 613 fotogramas, e todos eles foram editados.

Quadro 6: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume VIII da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME VIII			
TÍTULO DO	CIDADE E NOME	ANO DE	QUANTIDADE DE

IMPRESSO	DA EDITORA	PUBLICAÇÃO	FOTOGRAMAS
A Lembrança d’o Passado	Nova York/ Sociedade Americana de Tratados	-	127
Cartilhas com Estampas	Nova York/ Sociedade Americana de Tratados	-	84
Marcos Steadman	Nova York/ Sociedade Americana de Tratados	-	159
O Caminho da Paz	Nova York/ So Sociedade Americana de Tratados	-	93
O Caminho de Deus para a Paz	Lisboa/Typ. Luso-Britanica	1879	150

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Pa 2010.

No tocante ao quadro apresentado, de acordo com a classificação estabelecida, observa-se que todos os ir estão classificados como livro devido a quantidade de páginas, sendo perceptível também que todos ele publicados fora do Brasil. Quatro deles, nos Estados Unidos e o livro “O Caminho de Deus para a Paz”, em I Somente neste último impresso consta o ano de publicação – 1879.

A organização e sistematização de cada um dos 47 volumes da Coleção Folhetos Evangélicos são bem rele estão refletidas desde a capa, como também, pelo Sumário, registrando a ordem de títulos e autores. Essa c muitos outros impressos que circularam no Brasil estão sendo digitalizados e integrarão a Biblioteca D História da Educação. A criação de ferramentas tecnológicas semelhantes fomenta a difusão e a divulgação ci como também, possibilita trabalhar com um discente que possui acesso à internet em sala de aula para que e entender a existência há séculos dos impressos e sua importância para a educação.

A Biblioteca Digital de História da Educação foi criada no *Google Site*, o qual integra o pacote de ferramentas *for Education* e está sendo alimentada por integrantes do Grupo de Pesquisa História das Educacionais/GPHPE/Unit/CNPq - alunos de Iniciação Científica, de Mestrado e de Doutorado. Os docume sido publicados neste *site*, facilitando, assim, as buscas de estudantes, professores, pesquisadores ou curic estejam interessados em temas que integram a área da História da Educação, ajudando-os com uma ç documentos raros, principalmente, do século XIX.

A execução dessa pesquisa tem permitido investigar a difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas n entre os anos de 1860 e 1938, período em que os impressos foram publicados (Alves e Nascimento, 2017). A nomenclatura que Lessa deu à sua coleção de impressos (Coleção Folhetos Evangélicos), existem vários tít não são evangélicos.

RESULTADOS

Quanto aos resultados referentes à criação da Biblioteca Digital de História da Educação, inicialmente inseridos no *site* os resumos dos impressos e os impressos digitalizados da Coleção Folhetos Evangélicos. O organizado por páginas, de acordo com a classificação de cada impresso, ou seja, os livros da coleção estão n “Livros”, os livretos na página “Livretos”, as revistas na página “Revistas” e assim sucessivamente. O *site* “B Digital de História da Educação” contém sete páginas distintas, são elas: Página Inicial, Folhetos, Revistas, Jornais, Livretos, Opúsculos, conforme imagem a seguinte.

Será possível realizar pesquisas no *site* através do nome do autor, de palavras-chaves, título do livro, publicação etc. Até o final deste ano, o *site* será disponibilizado para toda rede mundial de internet, nos português, inglês, espanhol e poderá ser acessado por várias plataformas (aparelhos eletrônicos). Cri

integrantes do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/GPHPE/PPED/UNIT/CNPq, o *site* ferramenta que vai promover maior difusão científica da documentação coletada. Como também, analisar os impressos, principalmente os protestantes, que circularam no Brasil oitocentista e meados dos Novecentos, títulos, temas abordados, editoras e ano de publicação, bem como a importância da ação na produção, usos de impressos e sua relação com a educação brasileira. A execução dessa pesquisa também permite a difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas no Brasil, entre os anos de 1860 e 1938, período em que foram publicados os referidos impressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impressos que circularam no Brasil, Inglaterra e Portugal durante o século XIX, a exemplo de cartas, livros, opúsculos, jornais, fotografias, livros de Ata, tem sido coletados pela Coordenadora desta pesquisa, durante os 20 anos, com o objetivo de contribuir na difusão científica, como também, para esclarecer alguns temas na História da Educação brasileira, promovendo novas possibilidades de investigação.

Segundo Nascimento (2011, p. 374, 375), a estratégia importante para a implantação do Protestantismo na sociedade brasileira foi a circulação de impressos, possibilitando a organização de hospitais, igrejas, orfanatos, escolas e tipos e níveis. De acordo com a autora, os preceitos protestantes estavam “ancorados nos princípios da fé, das demandas e nas exigências de preparação para o trabalho”.

Ainda que num futuro distante, mesmo que não existam mais impressos ou manuscritos, toda documentação estará disponível e conservada na internet, por meio das tecnologias digitais (Alves e Nascimento, 2018a; Nascimento, 2018b; Alves e Nascimento, 2018c).

FONTE

Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938).** Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. História da Educação, tecnologias digitais e divulgação científica: construção de uma base de dados para a História da Educação Protestante. In: **Anais Eletrônicos da 19ª SEMPESq “Matemática para o desenvolvimento da Ciência”.** Aracaju: Unit, 2017, p. 1.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Construção de uma base de dados da História da Educação Protestante. **Anais Eletrônicos do III Seminário Debates do Tempo Presente: Desafios para as humanidades em tempos de crise.** São Cristóvão: UFS, 2018, p. 1-10.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Associações voluntárias, editoras e a circulação de impressos protestantes no Brasil e em Portugal durante o século XIX. **Anais Eletrônicos do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores/12º Fórum Permanente de Inovação Educacional / 4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Seção Sergipe.** Aracaju: UNIT, 2018b, p. 1-10.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. História da Educação, tecnologias digitais e divulgação científica: construção de uma base de dados da História da Educação Protestante. **Anais Eletrônicos do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores/12º Fórum Permanente de Inovação Educacional / 4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Seção Sergipe.** Aracaju: UNIT, 2018c, p. 1-13.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Tradução: Mary Del Priore. 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Formação do Estado e civilização. 2ª ed. V. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FARIAS FILHO, Luciano Mendes (Org). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O fio e o rastro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GONDRA, José G. A leveza dos bits. In: FARIAS FILHO, Luciano Mendes. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a História da Educação.** Campinas: Editores Associados, 2000, p. 3-17.

GRESPLAN, Jorge. **Fontes Históricas.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARTIRE, *Alex da Silva.* **O que são humanidades digitais? Humanidades Digitais e jogos**

eletrônicos como meios de aprendizado histórico. São Paulo: L.A.R.P, 2011 – 2019. Disponível em: - <http://www.larp.mae.usp.br/o-ultimo-banquete-em-herculano/o-que-sao-humanidades-digitais/>. Acessado em abril de 2019.

MAZÊO, Priscila Silva. Protestantismo e educação: a ação do missionário Robert Reid Kalley. **Anais Eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: ANPUH, p.1-16, jul. 2011.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil Tropical**. Maceió: EDUFAL, 2007.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas. **Revista Horizontes**. Bragança Paulista: USF, 2001, p. 11-28.

ROCHA, Fábio Gomes. **Mineração de dados educacionais (Educational Data Mining - edm): construindo conhecimento acerca da história da educação por meio dos impressos protestantes**. Projeto de Pesquisa de Doutorado em Educação. Aracaju: Unit, 2017.

SOUZA, José Roberto de; SILVA, Edjaelson Pedro. A inserção protestante em Portugal: uma análise da propaganda religiosa de Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira. **Revista Eletrônica em Ciências da Religião**. Recife: EDUNICAP, v. 10, n. 25, p. 461-474, set./dez. 2019.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. Das Sociedades Bíblicas aos Colportores: a distribuição de textos protestantes no Brasil (1837-1920). **Anais Eletrônicos da XVII Fides Reformata**. São Paulo: Editora Mackenzie, v. 17, n. 2, p. 75-92, 2012.

[i] *Mirelli Macedo de Andrade - Aluna do curso de licenciatura em Educação Física da universidade Tiradentes. Bolsista de Iniciação Científica CNPq/Unit. Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq. E-mail: mirelly-macedo@hotmail.com.

**Josué dos Santos Alves - Aluno do Mestrado em Educação/PPED/Unit. Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq. E-mail: josu.edf@outlook.com.

***Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Bolsista de Produtividade em Educação pelo CNPq. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (Unit). Coordena o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq. Esse trabalho tem o apoio financeiro do Edital Universal 01/2016/Faixa B/CNPq. E-mail: esterfraga@gmail.com.